



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

OFICINA DE VIOLÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

*Leonardo Ferreira de Mattos¹

...
Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Eixo Temático 4 - Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Resumo Expandido:

Introdução

No mês de maio de 2016 comecei a frequentar as reuniões do Subprojeto Música, inserido no Projeto Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Paralelamente à participação no subprojeto, passei a integrar o Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/UERGS).

Demonstrei interesse, junto a outro colega pibidiano, em realizar uma oficina de violão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), local em que as atividades do Subprojeto Música são desenvolvidas. Esse interesse veio ao encontro da demanda que a escola tinha quanto às aulas de violão. Havia uma grande quantidade de instrumentos na escola, sendo grande o número de violões. Além disso, muitos alunos demonstravam interesse em participar da oficina.

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, leleomattos8@gmail.com.

2 Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Durante as reuniões que são realizadas semanalmente e, unindo a coordenação do Subprojeto Música, a supervisão da EMEF Cinco de Maio e os estudantes bolsistas do PIBID foi acordado, então, que seriam iniciadas as atividades da oficina. Anteriormente à realização da oficina foram efetuadas observações na escola, por cerca de um mês, com vistas a aproximarmos-nos do ambiente escolar e conhecermos os alunos que, potencialmente, participariam da oficina.

Após este mês de observações concluímos que seria mais viável realizar a oficina para alunos do 3º e 5º anos. Começamos, assim, a oficina em junho de 2016, e conseguimos fazer um trabalho consistente, que perdurou até o final das aulas da escola, em dezembro de 2016.

Neste ano de 2017 decidi dar continuidade à oficina, visto que os alunos do ano passado queriam aprofundar os conhecimentos que já tinham obtido; além disso, outros alunos também queriam participar da oficina pela primeira vez. Assim, percebi a importância da continuidade do trabalho, já que muitos nunca tiveram esta oportunidade e, talvez, nunca tenham a oportunidade de começar uma aprendizagem musical, seja através da oficina ou de qualquer outra forma.

Então, comecei fazendo mais um mês de observações, a fim de focar em um público diferente para começar o ensino e, também, dar continuidade ao trabalho dos alunos do ano passado. Pensando nisso, decidi abrir vagas para os alunos do 6º e 8º anos.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa-ação. Conforme Tripp (2005):

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005, p. 445).

A pesquisa-ação adequou-se como metodologia para o trabalho devido ao modo como funciona o planejamento das aulas, transformando em um ciclo, que acontece da



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

seguinte forma: a primeira parte do ciclo é o planejamento da aula, que acontece visando à partilha de conhecimentos entre eu e os alunos. A segunda parte é a implementação deste plano, sendo que tudo o que foi planejado é executado, de forma literal ou com alguma mudança necessária; a terceira parte é a avaliação, analisando os pontos positivos e negativos da implementação do plano; e a última parte do ciclo é a reformulação do plano, que acontece quando alguma das abordagens precisa ser modificada para que aconteça um melhor aproveitamento na aula, tanto de minha parte, quanto dos alunos. E, então, o ciclo se repete com a reimplementação deste novo plano. Este processo se repete a cada aula, para que, se alguma coisa não aconteça da forma que se imagina, seja possível a mudança na forma que a aula acontece.

Para a realização da oficina, são utilizados diversos materiais, incluindo papel, onde são escritas a letra e a cifra da música trabalhada; celular, usado para apreciação musical e afinação do violão; e violão. Utilizamos, inicialmente, o “Método de Violão I”, de Henrique Pinto (PINTO, 1978), no qual se explana desde o princípio do ensino de violão (nome de cada parte do violão, maneiras de sentar e apoiar o violão sob a perna), até os conteúdos básicos para executar músicas simples (ordem das cordas, notas correspondentes a cada corda, acordes básicos, ritmos e melodias simples). É aplicado este método à medida que vamos realizando rodas de conversa em relação ao gosto musical dos alunos, ao tipo de música que eles estão mais interessados em aprender no instrumento, e a algumas sugestões dadas por mim, baseando-me em suas opiniões e gostos.

Conforme Pinto (1978), o ensino do violão consiste em uma ação sistemática. Não se pretende a formação de virtuosos. Nesse sentido, conforme o autor,

cada aluno exige toda uma individualização na preparação instrumental. Devemos associar toda psicologia de ensino, sedimentada principalmente na natureza do indivíduo. Cada aluno constitui um problema a ser resolvido conforme suas características físicas, intelectuais e sua disposição natural para o instrumento. (PINTO, 1978, p. 5).

Resultados e Discussões



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Até o presente momento não há resultados finais a serem compartilhados, pois é um trabalho que terá continuidade até o mês de dezembro de 2017. No entanto, alguns apontamentos já podem ser explanados.

A oficina está atualmente com quatro alunos do turno da tarde, com as idades entre 12 e 14 anos, e, como a oficina acontece no contraturno, os alunos vêm pela manhã na escola. A aula tem uma duração de 1 hora e 15 minutos, iniciando às 10 horas e finalizando às 11 horas e 15 minutos. Ao final da aula é comum os alunos não quererem ir embora, ficando a tocar por mais algum tempo. Isso se dá pelo fato de os estudantes não possuírem o instrumento e, desse modo, optarem por ficar na escola e poderem estudar, além, do gosto pela música e pelo fazer musical instrumental.

Já primeiro mês de aula, todos os alunos conseguiram tocar a primeira música proposta, visto que metade dos alunos é nova, porém todos têm a mesma dedicação em relação à prática do instrumento.

Considerações Finais

Para finalizar, é importante ressaltar que, apesar de serem iniciantes no aprendizado do violão, todos os alunos têm grande interesse em continuar na oficina, afinal já escolheram um grande repertório de estudo, abrangendo vários estilos musicais, como hip-hop, axé, pop nacional, internacional e *funk*.

Porém, por serem gêneros musicais muito diferentes, criam uma gama muito grande de conteúdo a ser explorado, aumentando muito mais a concepção de música para cada aluno, e se espera que no final do ano todos possam terminar a oficina com um conhecimento considerável na parte instrumental com o violão, e geral na música.

Palavras-chave: Iniciação à Docência. Ensino de Violão. Música.

Referências

PINTO, H. *Iniciação ao violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.